

O PROGRAMA EDUCIMAT: ENSAIOS E REFLEXÕES SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

EDUCIMAT program: essays and reflections about university extension

Cleice da Luz Vidal¹

Daniele Dorotéia Rocha da Silva²

Diego Ramon Silva Machado³

Jônatas Barros e Barros⁴

Maria Vani Magalhães Almeida⁵

Natasha de Queiroz Almeida⁶

RESUMO

Este artigo constitui-se em um estudo inicial sobre ações de formação continuada de professores desenvolvida no âmbito do Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico Universidade Federal do Pará, analisando sob a perspectiva dos estudantes de graduação e de pós-graduação, que atuam como bolsistas dos projetos, a configuração da extensão universitária e seu papel nas políticas destinadas à educação básica. O trabalho toma como objeto de estudo o Programa EDUCIMAT: Formação, Tecnologia e Serviços em Educação em Ciências e Matemáticas, desenvolvido pelo referido Núcleo, em parceria com a Universidade da Amazônia; Centro Universitário do Pará e Universidade Estadual do Pará, contando com o financiamento do Ministério da Educação. Este programa objetiva aprimorar a Educação em Ciências e Matemáticas no Estado do Pará e na Região, através da formação continuada de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental. A estratégia de trabalho prevê a formação/fortalecimento de grupos de professores tutores dos Centros Pedagógicos de Apoio ao Desenvolvimento Científico nos municípios, por meio da constituição dos Grupos Pedagógicos de Apoio ao Desenvolvimento Científico, em nível de especialização. O desenvolvimento do Programa envolve a realização de seminários

internos, cursos de extensão na capital e no interior, cursos de especialização, *workshops* anuais; elaboração intelectual e editoração de módulos e encontros anuais de Educação em Ciências e Matemáticas, tendo presente, de modo transversal, a educação inclusiva, a educação ambiental e a educação indígena. O Programa está proposto para quatro anos, iniciando-se no Estado do Pará, com possibilidades de expansão para outros estados, especialmente das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Reconhece-se a importância de investigar, valorizar e discutir práticas pedagógicas à luz das discussões teóricas como um dos fundamentos que podem resultar em mudanças significativas na relação aluno-professor-conteúdo, enquanto expressão comprometida com a relação entre o ensino, pesquisa e extensão, princípio latente dentro das instituições de nível superior que buscam a qualidade social da educação.

Palavras-chave: EDUCIMAT; educação em Ciências e Matemática; extensão universitária.

¹ Estagiária do Programa EDUCIMAT, Graduanda em geografia lic/bac pela Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.

² Doutoranda do PPGECM/IEMCI/UFPA, mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2007), graduada em Pedagogia, Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Pará, Brasil

³ Mestrando em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará, Brasil(2010), Bolsista de Graduação da Universidade Federal do Pará, Brasil.

⁴ Professor Licenciado em Física pela Universidade Federal do Pará (2007), Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM) do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

⁵ Professora Auxiliar na Universidade Estadual de Goiás (UEG- Campos Belos -GO), Mestre em Educação Matemática Pelo Programa de Pós-Graduação do Núcleo Pedagógico de Apoio a Desenvolvimento Científico (NPADC) da Universidade Federal do Pará - UFPA, possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal do Pará (1997).

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal do Pará e graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará

ABSTRACT

This article is an initial study on the actions of continuing teacher's education developed by the Center for Development Support Teaching Scientific of Federal University of Pará, looking from the perspective of undergraduate and postgraduate Fellows from the projects of university extension and its role in policies for basic education. The work takes as its object of study EDUCIMAT Program: Education, Technology and Services in Science and Mathematics Education, developed by this Center in partnership with the University of Amazonia, Pará University Center and Pará State University, with the funding of Ministry of Education. This program aims to improve education in science and mathematics at the Para state region through the continuous education of teachers of kindergarden and elementary school. The working strategy foresees the formation / strengthen in teachers' groups tutors Pedagogical Centres of Scientific Development Support in the municipalities, through the establishment of Support Groups Pedagogical Scientific Development at (level) specialization. The development program involves the completion of internal seminars, extension courses in the capital and countryside, specialization courses, annual workshops, intellectual and publishing development of modules and annual meetings of Education in Science and Mathematics, bearing, transverse mode, including education, environmental education and indigenous education. The program is offered for four years, beginning in Pará State, with potential to expand to other states, especially in the North, Northeast and Midwest. We recognize the importance of investigating, appreciating and discussing teaching practices in light of theoretical discussions as one of the reasons that can result significant changes in student-teacher relationship, whereas expression committed to the relationship between education, research and extension, principle latent within institutions of higher education who seek the social quality education.

Keywords: EDUCIMAT; Education in Science and Mathematics; University Extension.

INTRODUÇÃO

Ao analisar as ações extensionistas, bem como o olhar dos integrantes do programa EDUCIMAT⁷ que se materializa em suas práticas, busca-se responder à seguinte questão: como as ações extensionistas do EDUCIMAT contribuem para a formação dos participantes?

Pretendendo respondê-la e, partindo do pressuposto da indissociabilidade entre ensino pesquisa extensão, após uma breve enunciação de alguns conceitos enredados ao tema, tomamos como fonte de análise os relatos de participantes do programa e a estrutura e proposta do EDUCIMAT.

A relevância de discutir neste artigo as ações de extensão vivenciadas fez com que mudássemos os olhares sobre a prática docente dentro uma perspectiva acadêmica e docente. Acreditamos que as reflexões aqui expostas poderão possibilitar conclusões a outros programas de extensão, bem como a outros trabalhos que tratem de indissociabilidade, prática reflexiva e interdisciplinaridade.

EM BUSCA DA INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A extensão universitária desempenha papel fundamental na aproximação da instituição com a sociedade, pois, é através de ações extensionistas que os sujeitos sociais podem sentir, de maneira mais real, a participação da universidade no meio social, principalmente quando consideramos que a dinâmica universitária está enredada em uma tessitura que envolve a produção, a difusão do conhecimento e a promoção do bem estar social.

Dentro desta dinâmica, faz-se necessário diferenciar os conceitos de pesquisa, ensino e extensão universitária. Segundo SILVA (2002), a produção do conhecimento dentro da

⁷**PROGRAMA EDUCIMAT: FORMAÇÃO, TECNOLOGIA E SERVIÇOS EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS:** destinado à formação continuada e certificação de professores em Ciências e Matemáticas para a Educação Infantil e Fundamental, cuja finalidade é formar tutores em nível de especialização, *lato sensu*, e produzir cursos a distancia para a educação a distancia, com produção de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem nessa área. É um programa em comunhão com a Universidade da Amazônia UNAMA; o Centro Universitário do Pará CESUPA e a Universidade do Estado do Pará UEPA e em parceria com as prefeituras dos municípios do Pará.

academia constitui a prática da pesquisa. Neste contexto, o ensino pode ser definido como sendo a difusão científica ocorrida dentro da própria universidade-“intramuros”. De forma complementar, a extensão é considerada como a disponibilidade do conhecimento produzido no âmbito destas instituições para as comunidades⁸.

No entanto, a extensão universitária pode apresentar diferentes conceitos e discursos de acordo com o envolvimento e a prática dos Institutos de Ensino Superior/IES e seus pesquisadores nas atividades extensionistas. Em um ensaio feito por MESQUITA FILHO (1997), há um resultado de 19 conceitos de extensão, sendo estes subdivididos em cinco categorias:

- 1) *A extensão como curso*: neste caso, a prática da extensão é vista como uma difusão das atividades acadêmicas por meio de cursos e/ou conferências, estando implícito que cursos oferecidos internamente também constituem a extensão;
- 2) *A extensão como prestação de serviços*: aqui, a filantropia, a promoção de eventos e a comunicação com a sociedade são finalidades da extensão;
- 3) *A extensão como complemento*: dentro desta categoria, o ensino e a pesquisa são tidos como primordiais e à extensão não se atribui a autonomia e sim complementaridade;
- 4) *A extensão como “remédio”*: eis que a extensão é constituída como um tratamento às falhas do ensino, ou seja, sua função é compensar não o cerne, mas as periferias das problemáticas da educação;
- 5) *A extensão como instrumento político-social*: mantenedora da ordem. Assim, pode ser resumida essa categorização. Neste princípio, a extensão universitária tem relação com certos grupos, ditos progressistas nas IES.

Consideramos que as concepções que geraram estas categorias geralmente excluem e/ou atribuem características que particularizam, dividem e separam em corpos

distintos sem contribuições mútuas a pesquisa, o ensino e a extensão. Divisão esta que ao mesmo tempo em que não considera entremeadas essas três dimensões, exclui também a ideia de autonomia participativa destas. Nestes termos, nosso olhar diante do ensino-pesquisa-extensão é tido como indissociável, ao considerar esta relação sistêmica, autônoma e mutualista. HENNINGTON (2005) afirma que o princípio da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão perpassa pela justiça social, solidariedade e cidadania dos indivíduos envolvidos no processo. Ora, se essa relação entre a cultura científica, conhecimento produzido e as atividades extensionistas nas IES forem vistas não como filantropia, mas como compromisso social, torna-se compreensível a extensão como “criadora de pontes” entre a comunidade e a universidade (SILVA, 2002). Ou seja, a relação daquilo que é produzido, ensinado, discutido dentro dos espaços acadêmicos com as demandas apresentadas pela população.

A extensão universitária pode apresentar-se como a resposta da universidade à sociedade no sentido de estabelecer uma relação de negociação entre conhecimentos, saberes e a cultura acadêmica e comunitariedade. Assim, as orientações do Plano Nacional de Extensão Universitária, que foi elaborado no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária (2001), esclarecem: A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a

⁸ Mesmo que projetos de extensão atuem em comunidades carentes não podemos dizer que este é seu foco. Deste modo, o conhecimento também não é visto como necessariamente produto das necessidades sociais destas comunidades.

participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Neste sentido, infere-se a importância de espaços democráticos, tal como o Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico NPADC/UFPA, para a socialização, intercâmbio de conhecimentos que possam vincular o contexto político-histórico-social à dimensão ética da aplicação do saber para soluções de problemas no cerne da sociedade.

O NPADC E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O NPADC é um Núcleo de Integração que teve origem no Clube de Ciências da UFPA, em 11 de novembro de 1979, mas sua efetivação ocorreu em 23 de fevereiro de 1981.

Desde sua origem, o NPADC tem se dedicado à formação inicial e continuada de professores e à iniciação científica de estudantes da Educação Básica e Superior, na área de conhecimento do Ensino de Ciências e Matemáticas. Tem desenvolvido importantes projetos de ensino, pesquisa e extensão em duas linhas de trabalho: formação de professores e processos de ensino-aprendizagem em Ciências, Matemáticas e Educação Ambiental, buscando implementar a educação continuada. Nesse sentido, iniciou, ainda na década de 80, cursos de pós-graduação *lato sensu* para professores de Ciências e Matemáticas. Durante a vigência do Subprograma “Educação para a Ciência” (SPEC/PADCT), de 1983 a 1998, apresentou propostas em editais nacionais, obtendo financiamentos e executando projetos no Estado do Pará durante seu período de atuação. As ações realizadas estimularam o desenvolvimento de programas de formação continuada de professores em Belém e no interior do Estado como também na constituição de Centros Pedagógicos de Apoio ao Desenvolvimento Científico/CPADCs, de natureza regional e de Grupos Pedagógicos de Apoio ao Desenvolvimento Científico/GPADCs, de âmbito municipal. Esses centros e grupos, juntamente com as Instituições da capital, constituíram a REDE PIRACEMA de Educação em Ciências e Matemática I e II. Tais trabalhos, especialmente aqueles realizados pelos

CPADCs e GPADCs, instituíram as Feiras de Ciências e a iniciação científica na Educação Básica como cultura de formação continuada de professores e de educação matemática e científica em desenvolvimento no Estado, cuja ênfase é a pesquisa no ensino e o trabalho com a comunidade.

O NPADC vem ampliando sua atuação com o objetivo principal de desenvolver programas, projetos e ações em prol da melhoria do ensino de ciências e matemática em todos os níveis de ensino. Atualmente, o núcleo está atendendo a um número crescente de participantes, através de seus diversos programas apoiados pela administração superior da UFPA, pela Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará SEDUC e por diversas agências de fomento como o CNPq, INEP, FNDE, SUDAM, CAPES, SPEC/PADCT.

Diversas são as atividades desenvolvidas pelo NPADC, incluindo o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Ambiental/GPEEA, o Clube de Ciências/CCIUFPA, o Programa Pró-Letramento, as Feiras de Ciências, os Encontros de Ciências e Matemática, entre outros. Entretanto, para fins deste trabalho, destacaremos o Programa EDUCIMAT: Formação, Tecnologias e Prestação de Serviços em Ciências e Matemáticas, uma vez que estamos inseridos no cotidiano da construção deste.

AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PROGRAMA EDUCIMAT

Desde 2004, O NPADC desenvolve o Programa EDUCIMAT: Formação, Tecnologias e Prestação de Serviços em Educação em Ciências e Matemáticas, tendo como tripé o ensino, a pesquisa e a extensão. Está destinado à formação continuada de professores em Ciências e Matemáticas para Educação Infantil e Fundamental, cuja finalidade é formar tutores em nível de especialização *lato sensu*, objetivando qualificar outros professores e produzir cursos à distância, com elaboração de materiais didáticos para o ensino-aprendizagem nessa área. É um programa em comunhão com a Universidade da Amazônia UNAMA; o Centro de Estudos Superiores do Pará CESUPA e a Universidade do Estado do Pará UEPA e em parceria com as prefeituras dos municípios.

A formação de tutores organiza-se em pólos, constituídos por municípios adjacentes, dos quais são selecionados quatro professores por curso, garantindo assim 16 vagas por município, sendo ofertados os seguintes cursos: Educação Infantil, Séries Iniciais, Ciências e Matemática. Este trabalho começou com o Pólo de Abaetetuba com seis municípios e atualmente estende-se aos pólos de Castanhal, Santarém, Marabá, Itaituba, Bragança. Estes albergam em torno de 60 municípios. É importante a realização de parcerias com as prefeituras, de modo que estas garantam o trabalho dos tutores locais, por meio de alocação de carga horária para o trabalho de tutoria, fortalecendo-se, então, o processo de formação continuada dos professores do município.

O programa EDUCIMAT é uma das formas de atender a uma demanda significativa de professores que almejam possibilidades de capacitação e aperfeiçoamento profissional. As ações extensionistas do programa priorizam a qualidade e o sucesso da educação básica por meio dos profissionais da educação para que esses construam uma nova forma de olhar a educação e conseqüentemente, a sua prática docente.

Os cursistas do Programa EDUCIMAT no processo de ensino e aprendizagem, além de investirem em sua própria formação, também contribuem com uma política de extensão, pois, ao ingressarem neste, assumem o compromisso de socializarem seus conhecimentos com os profissionais do sistema educacional do seu município; ampliando uma rede na área da Educação, Ciências e Matemática que envolve o intercâmbio de saberes e experiências. Neste processo, observamos que são resgatados valores individuais como a auto-estima e o enriquecimento pessoal dos ingressantes no EDUCIMAT:

“Sinto-me privilegiado por fazer parte do programa EDUCIMAT, pois cada módulo estudado faz com que eu repense a minha prática dentro e fora de sala de aula. O módulo em estudo tocou-me profundamente e confesso que a minha concepção de educação já não é mais a mesma” (Declaração de um cursista de Educação Matemática do pólo Marabá, 2007),

“O módulo abriu novos horizontes no que diz respeito à minha formação profissional, principalmente no desempenho de minha função como educadora, o que exige de mim repensar estratégias e ações educativas para o desempenho de um importante papel no processo de ensino aprendizagem” (Declaração de uma cursista das Séries Iniciais sobre o Módulo Educação, Ciência e Cidadania, 2007).

As falas expressam, de maneira significativa, o resultado de uma ação extensionista, visto que a Universidade através de um curso de formação continuada proporciona mudanças nas estratégias e concepções dos professores. Por outro lado, o sujeito reage à intervenção, refletindo a sua prática e resgatando sua identidade de professor. Identidade esta que consideramos como produto de significações e não da natureza, moldada pelo discurso e formadora da realidade por meio deste processo discursivo e representacional. Assim, “essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós efetivamente pensamos nelas como se fossem de nossa natureza essencial” (HALL, 2004).

Embora saibamos das adversidades encontradas por muitos cursistas para permanecerem e concluírem seus estudos com êxito, destacamos a importância de espaços propícios à reflexão de sua atuação enquanto professores. Essa prática reflexiva apresenta-se de forma dinâmica e complexa proporcionando ao docente uma transposição da prática puramente técnica, para uma prática de produção de novos saberes e paradigmas. Mas,

O que significa, então, refletir na e sobre a prática? Este questionamento traz a consciência de que refletir, além de propiciar uma leitura crítica da experiência vivenciada, conduz o profissional professor/a um processo de criação, que transcende a mera aplicação de esquemas de ação, resultantes de saberes acumulados. Nesta análise, devemos ressaltar alguns aspectos importantes. O primeiro refere-se à dificuldade de efetivação da prática reflexiva quando o trabalho docente emerge marcado pelo individualismo. A reflexão na perspectiva deste estudo implica em atividade coletiva, na sistematicidade e na crítica (BRITO, 2006).

Em afirmação à citação anterior, observamos que estes espaços, como partes integrantes das atividades extensionistas, constroem uma via de mão dupla, assim tanto os cursistas (comunidade), quanto o corpo funcional do programa envolvendo os bolsistas são beneficiados e incentivadores no processo.

Quanto à nossa contribuição para o programa, entendemos que é uma oportunidade de complementar a nossa formação, pois não se trata apenas de ensinar e apreender conteúdos na vida acadêmica, mas de exercício do conhecimento. Vê-se, então, na extensão universitária, a motivação em participar de forma mais prática na construção do nosso desenvolvimento profissional.

No EDUCIMAT, percebemos que há possibilidade de interação do conhecimento entre os graduandos e pós-graduandos, de cursos diferentes, com os professores dos projetos. Essa troca de informações referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão proporciona uma ampla compreensão quanto à realidade dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação e a necessidade de qualificação profissional.

“A participação no programa EDUCIMAT me oportuniza vivenciar a importância da extensão universitária, visto que o programa tem por objetivo contribuir para a melhoria de minha paixão a educação. Faço tal afirmação porque minhas funções executivas no programa permitem um contato próximo tanto com professores alunos, professores tutores e coordenação. Assim, posso perceber e refletir sobre essas diferentes realidades. Também não posso deixar de lado a importância que esta vivência tem em minha formação, pois muito de meus pressupostos teóricos sobre: formação de professores, formação continuada, relação professor-aluno, etc. são afirmados e questionados em minha prática no EDUCIMAT, proporcionando-me a oportunidade de crescer ainda mais como educador e estudante de mestrado em educação” (Estudante da pós-graduação e bolsista Educimat, 2007).

“Eu vejo na Extensão a possibilidade

de reproduzir meu conhecimento de forma significativa, ainda mais pelo fato de poder entrar em contato direto com outras áreas específicas. Sinto que minha visão torna-se mais crítica e refinada ao pensar na praticidade de meu curso na universidade, de forma interdisciplinar. Para mim, a Extensão faz parte de um trabalho de base rumo à qualificação profissional” (Estudante da graduação e bolsista do NPADC, 2007).

Segundo TEIXEIRA (2004), as práticas interdisciplinares apresentam inúmeros desafios, dentre os quais podemos citar: a organização e a coordenação de pesquisa a diferença de preocupações, *status* hierárquicos, interesses profissionais, características profissionais e tamanho da equipe; comunicação e linguagem a comunicação entre pesquisadores aqui é tomada como ponto de partida: os diferentes conceitos e olhares em relação a fenômenos sociais e naturais são tidos muitas vezes como pontos de incongruência entre os pesquisadores; ciência e epistemologia consideramos aqui o desafio científico-epistemológico, uma vez que, na interdisciplinaridade, as representações exigem relações em diferentes campos de conhecimento tendo que aprender a lidar com o “hibridismo científico”; interdisciplinaridade e certificação científica dada a grande especialização da ciência, cada vez mais torna-se um desafio a certificação (avaliação) das práticas interdisciplinares, sendo que esta “assegura” a qualidade do trabalho científico.

Assim, acreditamos que estamos em consonância com o autor, uma vez que conseguimos observar tais problemáticas e desafios da interdisciplinaridade na nossa prática tanto de formação de professores, quanto de extensionistas. Logo, quanto à interdisciplinaridade, vemos que um conjunto de mudanças na organização, na comunicação, na nossa concepção epistemológica, bem como na nossa forma de avaliar e sermos avaliados contribuirá qualitativamente com a nossa forma de pesquisar e ver nossa própria prática docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas reflexões iniciais sobre a contribuição do programa EDUCIMAT para a formação no conjunto de seus participantes, a

indissociabilidade apresenta-se como base para demais estudos no tocante à extensão universitária. Por este artigo ter suscitado várias questões de forma direta ou indireta relacionadas com a atividade extensionista, acreditamos que muito mais são as perguntas que as respostas propiciadas com este trabalho.

Acreditamos que, ao fitarmos a extensão universitária dentro de uma perspectiva reflexiva, interdisciplinar e indissociável do ensino e da pesquisa, há uma possibilidade maior de as práticas científicas estarem mais relacionadas com a prática da cidadania e do bem estar social. Assim, entendemos que os objetos científicos são formados por meio de problemas da comunidade e formadores quanto ao retorno do conhecimento científico gerado na comunidade acadêmica à comunidade.

Estas são considerações provisórias. Formar tutores e vivenciar a prática de extensionistas neste contexto nos faz adotar novos paradigmas educacionais. Formam-se assim novas identidades, menos naturais e mais culturais, no seio destas práticas docentes e representativas, fazendo indagar ainda mais os efeitos dos discursos na formação destes tutores.

Como corpo integrante desta formação dos professores/tutores nos municípios, vemos a importância de fazer parte de um programa que toma a formação continuada de professores como ponto de partida para melhoras do ensino e pesquisa em educação, por meio de práticas extensionistas concretas.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro et al. A Dimensão da Extensão nas Relações com o Ensino e a Pesquisa. In: *Tratando a Indissociabilidade EnsinoPesquisaExtensão*. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.p. 41-53.

BRITO, Antonia Edna. O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. *Revista Iberoamericana de Educación* (Online), v. 37/8, p.01-06, 2006.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. Relatório Geral 2005. Belém, 2006. p.3, 36.- NPADC, Universidade Federal do Pará.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-

modernidade. 9ª ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.p.102.

HENNINGTON, Elida azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 21(1):156-265, jan-fev, 2005. INFORMAÇÕES sobre o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Científico. Disponível em: <http://www.ufpa.br/npadc>. Acesso: Out/2007.

MESQUITA, Filho Alberto. Integração ensino-pesquisa-extensão. Ensino, Pesquisa, Extensão. 1997; III: 138-43. ROCHA, Dorotéia Rocha da Silva; PARENTE, Andrela Garibaldi. Parecer técnico do Programa EDUCIMAT elaborado em maio de 2007 (*mimeo*). SESU / MEC. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Edição Atualizada. Brasil 2000/2001.

SILVA, Oberdan Dias da. *O que é extensão universitária?* Disponível em: <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos>. Acesso: Out/2007.

TEIXEIRA, Olívio Alberto. Interdisciplinaridade: problemas e desafios. *Revista Brasileira de Pós Graduação*, Brasília, v. 1,n. 1, p. 57-69, 2004.